

A FELICIDADE QUE DAMOS

“Quem dá aos pobres empresta a Deus”, diz a sabedoria popular; “há mais alegria em dar que em receber”, S. Paulo; ..,”pois é dando que se recebe..”, S. Francisco. Segundo o adágio, S. Paulo e S. Francisco, dar é emprestar, dar é receber.

Todos queremos ser felizes, e não admira porque foi para isso que o Senhor nos criou, mas nem todos descobrimos o caminho para o sermos e, ainda que o tenhamos descoberto, ainda menos o percorrerão, por não ser fácil.

O “dar” contido naquelas três citações não diz respeito tanto aos bens materiais, embora os inclua, como aos bens espirituais, isto é, dar não tanto o que se tem mas, antes e sobretudo, o que se é. Dar o que se tem é bom, mas, melhor, muito melhor, é dar o que se é.

Numa sociedade onde predomina e se apregoa o culto do ter, como condição para se ser feliz, quase não há espaço para dar, não digo já felicidade, mas até bens materiais. O ter, muito ou pouco, só tem sentido quando ao serviço do ser.

\* \* \*

Quem faz mal, a si faz mal; quem faz bem, a si faz bem; só temos a felicidade que damos.

Se em todas as vezes em que fomos maus (e não há ninguém que o não tenha sido) reflectíssemos sobre o mal que a nós próprios causamos, física, mental e espiritualmente, não o teríamos sido, nunca o teríamos feito. Quando criamos e alimentamos em nós qualquer sentimento de aversão ou malquerença contra alguém, a primeira pessoa a quem fazemos mal é a nós próprios. Por isso, quem faz mal a si faz mal.

Se em todas as ocasiões em que fizemos bem a alguém pensássemos que a primeira pessoa a quem o fazíamos éramos nós próprios, tê-lo-íamos feito muitas mais vezes. Quem faz bem, a si próprio faz bem.

Só temos a felicidade que damos. Como já dissemos, dar o que se tem é bom, mas melhor, muito melhor, é dar o que se é, quando o ter está ao serviço do ser. Só temos o que verdadeiramente damos. Daquilo que não conseguimos dar, somos escravos, daquilo que conseguimos dar, somos senhores, nem que seja a própria vida.

Se sempre que fomos egoístas e orgulhosos, invejosos e presunçosos, ficamos mal dispostos, tristes e infelizes e até mais feios, e se sempre que fomos simples e humildes, generosos e caridosos, ficamos bem dispostos, felizes e alegres e muito mais bonitos, então, por que esperamos?

Quem faz mal, a si faz mal.

Quem faz bem, a si faz bem.

Só temos a felicidade que damos.